



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Tecnologia e Ciências Aplicadas - FATECS

CAMILA BANDEIRA NUNES

2013: MEMÓRIAS DE UM ANO QUE NUNCA EXISTIU

Brasília
2014

CAMILA BANDEIRA NUNES

2013: MEMÓRIAS DE UM ANO QUE NUNCA EXISTIU

Trabalho de conclusão do curso de graduação em Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, orientado pela professora doutora Cláudia Busato.

Brasília

2014

CAMILA BANDEIRA NUNES

2013: MEMÓRIAS DE UM ANO QUE NUNCA EXISTIU

Trabalho de conclusão do curso de graduação em Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, orientado pela professora doutora Cláudia Busato.

Brasília, 13 de junho de 2014

Banca examinadora:

Professora doutora Cláudia Busato
(Orientadora)

Professor Me. Bruno Nalón
(Examinador)

Professor Roberto Lemos
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu irmão Rodrigo, a quem dedico o produto descrito nesta memória, por, simplesmente, ter vivido por 21 anos ao meu lado.

Agradeço a professora Cláudia Busato, mestre e parceira neste trabalho, pela paciência e por acreditar em um resultado positivo.

Agradeço aos meus amados pais Adriana e Arthur por todo o suporte necessário para que todas as etapas da minha vida fossem realizadas até agora.

Agradeço ao meu querido Ivan Brandão pelo companheirismo e por compartilhar todo seu talento comigo, diariamente, lado a lado.

Agradeço a Clara Salim, amiga querida e primeira pessoa que me fez acreditar em meus pequenos textos.

Agradeço a Martha Maria que, como uma mãe, me acompanhou e amparou desde meu primeiro dia em Brasília.

Agradeço, ainda, aos demais familiares, amigos, mestres e colegas que contribuíram direta ou indiretamente para que minha vida acadêmica esteja sendo proveitosa e realizada com muito gosto.

RESUMO

O presente documento é a memória do produto *2013: Memórias de um ano que nunca existiu*, livro escrito e produzido pela estudante Camila Bandeira Nunes. Este é o trabalho de conclusão do curso de graduação em Publicidade e Propaganda do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília. Esta produção é orientada pela professora doutora Cláudia Busato.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 OBJETO.....	9
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 GERAL.....	10
2.2 ESPECÍFICOS.....	10
3 JUSTIFICATIVA	10
4 METODOLOGIA.....	11
4.1 – PRÉ-PRODUÇÃO	11
4.2 – PRODUÇÃO	11
4.3 – PÓS-PRODUÇÃO	13
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver e registrar a memória de um produto. O livro *2013: Memórias de um ano que nunca existiu* é composto por curtos textos que narram histórias fictícias em forma de prosa rimada. Todos eles possuem passagens, cenários e/ou personagens reais de fatos ocorridos e noticiados no ano de 2013. Parte das histórias é real, parte delas é fictícia. É uma forma diferenciada de contar notícias a respeito desses fatos, sem a dureza que o acontecimento trouxe a toda população brasileira.

A proposta do livro é apresentar uma outra versão dos acontecimentos, com uma leitura mais leve para consumo das informações. As histórias narradas são curtas, apaziguando um pouco o drama de cada momento. Embora nem todos os fatos tenham sido assustadores ou dramáticos, foram todos marcantes de uma forma geral. A renúncia do Papa Bento XVI, por exemplo, não é uma história triste, mas foi algo visto com surpresa, um grande acontecimento do ano.

Luís Mauro Sá Martino, em seu livro *Comunicação: troca cultural?* descreve o diálogo atual da recente indústria cultural.

A indústria cultural, paradoxalmente, exige sempre algo novo, caso essa novidade não seja muito diferente dos padrões preestabelecidos. Trata-se de uma estanha dialética entre a novidade e a repetição necessária. (MARTINO, 2005, p. 13)

A inovação é algo necessário na comunicação. A sociedade atual perde, cada vez mais, o hábito da leitura estendida. As informações são consumidas em pílulas. O texto propõe exatamente essa visão, sem se isentar da novidade. A união entre um formato chamado ultrapassado – o do livro – a um consumo rápido de informação e com um padrão diferenciado pode funcionar exatamente como supõe Luís Mauro Sá Martino.

Na literatura, textos em prosa exigem uma classificação, para que possam ser estudados a partir de suas características literárias, com análise em sua estrutura ou função. Os textos apresentados no livro *2013: Memórias de um ano que nunca existiu* estão situados em uma linha tênue entre contos e crônicas e passam, ainda, por uma classificação de “prosa poética”. Mas, antes de analisar tudo isso, é preciso

citar importantes apontamentos sobre ficção feitos por Umberto Eco em seu livro *Seis passeios pelos bosques da ficção*.

A norma básica para se lidar com uma obra de ficção é a seguinte: o leitor precisa aceitar tacitamente um acordo ficcional, que Coleridge chamou de “suspensão da descrença”. O leitor tem de saber que o que está sendo narrado é uma história imaginária, mas nem por isso deve pensar que o escritor está contando mentiras. (ECO, 1994, p. 81)

Ou seja, em uma história fictícia, o autor deve ter liberdade para misturar fatos e colocá-los da forma que melhor achar. Cabe ao leitor utilizar sua imaginação para que a história se torne totalmente palatável. Esse aspecto também faz parte da proposta do produto e, até agora, parece muito simples classificar os textos apresentados como simples histórias de ficção. Seria fácil, caso eles fossem totalmente criados e ilustrados a partir de um enredo não-real, mas não são. Como explicado anteriormente, as histórias são contadas a partir de acontecimentos marcantes do ano de 2013. É como fazer literatura por cima de um contexto jornalístico ou, simplesmente, contar uma notícia dentro de um enredo fictício.

Como, então, classificar estes textos? Chamamos de fábulas, contos, ensaios ou crônicas? São prosas ou poesias? Talvez seja mais valioso começar pelas definições. Massaud Moisés, em seu livro *A criação literária: Prosa II* (2001, p. 26), quando define a prosa poética, diz que “pode-se dizer que qualquer texto prosístico ao sofrer o impacto da poesia, se enquadra nessa categoria”. A primeira classificação que temos é esta: se tratam de prosas poéticas. Mas e quanto a sua estrutura? Moisés (2001) define algumas características da crônica, começando pela brevidade. Crônicas são textos curtos. Eram publicados, inicialmente, em meia página de jornal ou revista, raras vezes ultrapassando este limite de tamanho. Ele aponta a subjetividade como a mais relevante característica desta forma de texto.

A impessoalidade não é só desconhecida como rejeitada pelos cronistas: é a sua visão das coisas que lhes importa e ao leitor; a veracidade positiva dos acontecimentos cede lugar à veracidade emotiva com que os cronistas divisam o mundo. (MOISÉS, 2001, p. 116)

Temos, então, uma definição? Não sem antes analisarmos uma outra. Contos são textos fictícios, com universos e acontecimentos narrados. Em geral, os contos possuem um narrador, enredo e personagens, mas o que classifica textos deste tipo

são sua curta extensão e o fato de terem somente um clímax. Contos são concisos. Ficamos em um impasse entre o conto e a crônica. Embora a crônica pareça mais adequada ao caso, não podemos cair no erro de classificar os textos do produto desta forma, uma vez que não são especificamente narrações de fatos sob o olhar do autor. As histórias possuem enredo e personagens fictícios e, sob este aspecto, podem ser considerados contos, muito embora não caibam em todas as definições do conto como, por exemplo, serem histórias totalmente fantasiosas. Não o são.

Assim sendo, podemos classificar as histórias do livro *2013: Memórias de um ano que nunca existiu* como prosas poéticas que transitam entre as definições de crônica e conto, validando ainda mais a ideia de inovação e experimentação do produto apresentado.

1.1 OBJETO

O livro *2013: memórias de um ano que nunca existiu* foi produzido a fim de transmitir informações do ano de 2013 em formato diferenciado.

Para que o entendimento dos textos seja completo, as histórias são apresentadas em duas páginas cada. Na primeira, o leitor encontra manchetes, trechos de matérias, fotos ou imagens de cada acontecimento. Essa primeira página contextualiza o leitor no assunto. Quem viveu o Brasil de 2013 faz uma identificação quase instantânea de cada acontecimento. A página das imagens também explica alguns detalhes do texto, de forma a complementar o entendimento e lembrar o leitor, ou apresentar a ele, pequenos pontos de cada fato. O primeiro texto, por exemplo, sobre o incêndio em Santa Maria - RS, apresenta uma fala do personagem para a mãe onde ele diz estar saindo, mas levando o celular. Na página da esquerda, uma das manchetes impressas foi lançada na época, quando bombeiros diziam ouvir os celulares das vítimas tocando nos corpos que estavam sendo retirados da boate em chamas. Esse e outros detalhes foram relacionados nas imagens da primeira página. E em cada página ímpar do livro *2013: Memórias de um ano que nunca existiu* há o texto em si, amparado por um título isolado de cada fato, mas já com teor literário e identificado somente com o texto.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Produzir objeto literário capaz de transmitir informações de forma lúdica e criar narrativa de fatos históricos de 2013.

2.2 ESPECÍFICOS

A produção do livro foi realizada em etapas. Inicialmente, com a seleção de fatos que foram narrados em prosas poéticas. Com a seleção feita, começou a fase de elaboração dos pequenos textos, adaptação de textos já criados e revisão das histórias. Com a criação textual encerrada, houve a seleção de manchetes e notícias que acompanham cada texto. Foram feitos recortes e montagens para que todas as notícias necessárias coubessem na página anterior ao texto na impressão. Após essa fase, o livro foi diagramado, com finalização e produção dos exemplares. Os objetivos específicos implicam no cumprimento de cada uma das fases de forma linear e sequencial. A memória do produto foi desenvolvida no decorrer de cada uma das fases, para que não houvesse perda de informação ou de etapas da produção, mas somente finalizada e aprimorada ao término da produção.

3 JUSTIFICATIVA

Baseado na problematização de leitura de notícias no formato comum, a produção de um livro com histórias reais e acontecimentos do Brasil e do mundo no ano de 2013 tem como objetivo entregar um novo material literário aos consumidores de notícia. Apesar de não ser um periódico, que é lançado próximo ao acontecimento de determinado fato, como jornais ou revistas, o livro pode servir de consulta a estes acontecimentos e levará o público a consumir leitura mais leve e informação em formato diferenciado.

Como a impressão só foi realizada em meados de 2014, isso já faz do produto uma espécie de memória póstuma dos fatos de 2013. A ideia é eternizar o ano de 2013, por ser, inclusive, recheado de acontecimentos variados. As histórias contam com diversas visões indiretas e falas sobre o fato que está sendo narrado, para que o leitor se identifique com o cenário real intertextualmente.

O formato livro foi escolhido exatamente por trazer à tona algo que parece ultrapassado com uma nova linguagem. Ao mesmo tempo, conteúdos literários pressupõem livros. Crônicas, por exemplo, são textos que foram iniciados em jornais ou revistas. Atualmente, fazem parte de diversos tipos de publicação, incluindo plataformas na *web*. Contudo, analisei como importante assumir a perenidade do livro neste momento, para que os textos possam ser, de fato, analisados, coisa que não dá para se fazer com clareza em periódicos. A meu ver, o tratamento crítico de um texto literário implica, com exceções, o livro. E, talvez, a grande surpresa deste trabalho seja exatamente o resgate deste formato.

4 METODOLOGIA

4.1 – PRÉ-PRODUÇÃO

Após a decisão de produzir este pequeno livro, o passo inicial da pré-produção foi reunir todo o apanhado de acontecimentos de 2013. O material foi retirado de livros, jornais, revistas, periódicos e portais *online*. Inicialmente, foram utilizados conteúdos de retrospectivas de 2013. Foram úteis para auxiliar na escolha dos momentos a serem discutidos em cada história. Quando observei que a quantidade de fatos importantes do ano era muito superior ao número de textos que seria produzido, foi decidido que me ateria somente ao que ocorreu no Brasil. A seleção foi realizada, então, partindo desta premissa. Com exceção do texto que trata da escolha do novo Papa – que teve impacto em diversos países – nenhum texto retrata acontecimentos externos ao país.

Com a definição de 13 pautas do ano decorrido, foram coletadas manchetes, chamadas e *prints* de tela de todo o material veiculado sobre determinado assunto.

4.2 – PRODUÇÃO

A produção do livro *2013: memórias de um ano que nunca existiu* trata-se de toda a produção textual, toda a elaboração dos 13 textos. Este desenvolvimento dependeu da etapa anterior, uma vez que as informações coletadas na pré-produção foram a base de cada história narrada.

Segundo pensamentos do poeta e contista norte-americano Edgar Allan Poe (2000), para chegar ao leitor, o autor deve, sempre, ser direto e conciso, apontar

diretamente para a reação e a emoção do leitor, ainda no ato da escrita. Desta forma, cada texto foi produzido com até uma página de extensão, se aproximando do padrão estabelecido de métrica e forma para contos. Retomamos, então, a questão abordada na introdução desta memória: os textos são contos? Não. São crônicas? Não. São elaborados em um formato experimental mesclado entre as duas formas. Este impasse entre crônica e conto acompanhou toda a produção dos textos. Os estudos sobre essas duas definições foram primordiais para que o trabalho fosse encerrado. Inclusive, o título do livro foi adaptado a partir da conclusão desse impasse. O projeto inicial trazia o livro com o título *2013 em contos: o ano que nunca existiu*. Citar o formato dos textos me parecia adequado, mas só poderia ser concretizado se fosse decidido o formato exato a ser escrito.

Ao iniciar a produção dos textos, me deparei com algumas dificuldades. A primeira delas era em imaginar um enredo onde cada história fosse terminar. A produção de todos os textos foi feita de trás para frente. Ou seja, comecei todos os textos pelo fim deles. Sabendo o fim que cada história levaria, pude imaginar melhor as críticas que abordaria e quais momentos seriam citados, até que o enredo se encontrasse com aquele final já escrito. Outra grande dificuldade foi em decidir sobre a realidade e/ou a ficção que cada texto carregaria. Como abordar uma história trágica, como o incêndio ocorrido na Boate Kiss, sem trazer a dureza do momento com ela? Comecei a pensar, então, quais histórias poderia contar mais abertamente e quais delas deveriam ser escritas a partir de uma fantasia. A morte do cantor Chorão também foi um fato trágico, mas carregava toda uma história de vida junto. Essa, fiz sem recorrer à ficção. Atrelado a essas duas dificuldades, me ocorria a mãe de todas elas: como embutir crítica nestes textos? Então, me perguntava: o que será criticado em cada história, o que será questionado e o que será afirmado?

Essas dúvidas me acompanharam a cada texto que iniciava. Antes mesmo de pensar no final de cada história ou imaginar sua dureza, eu decidia o que abordaria sobre cada tema. Poderia criticar boates sem saídas de emergência, poderia enfatizar a vinda do Papa ao Brasil e toda a Jornada Mundial da Juventude. Eu poderia falar de Joaquim Barbosa ou dizer que vários médicos cubanos já fugiram de seus postos. Dentro de cada assunto, havia um infinito de possibilidades a serem retratadas. Tive de selecionar o que gostaria de abordar em cada tema, antes

mesmo de iniciar a escrever, o que tornou o processo de produção dos textos algo bem mais demorado e difícil.

4.3 – PÓS-PRODUÇÃO

Com todos os textos prontos, teve início a etapa de pós-produção, com três momentos diferentes: escolha de imagens, diagramação e revisão do livro. A partir das imagens de manchetes e chamadas coletadas na pré-produção, o trabalho de diagramação foi iniciado com a organização e “colagem” de todo esse material. Como cada página conta com um apanhado de imagens, *prints* e fotos, eles foram dispostos de forma que todos possam ser lidos, para que sua relevância faça algum sentido ao leitor. Na página seguinte de cada montagem, está o texto. A diagramação foi simples, deixando o conteúdo e cores das imagens falarem mais alto.

As fontes utilizadas foram, primeiro, Minion Pro, aplicada nos textos mais longos. A fonte serifada foi escolhida por ser mais adequadas para livros. As serifas dão uma sensação de leveza e conforto na leitura dos textos. A segunda fonte utilizada foi a CF NelsonOldNewspaper, uma fonte fantasia escolhida para os títulos (do livro e de cada texto). A escolha foi feita pela semelhança da fonte com escritos de jornal, para acrescentar essa proximidade com os fatos narrados. A terceira fonte utilizada no livro *2013: Memórias de um ano que nunca existiu* foi Young and Beautiful, presente em detalhes da capa do livro, assim como em cada data presente nos textos apresentados.

Para casar o título do livro ao visual apresentado, utilizei elementos com papel rasgado para fechar o “mote” do *layout*. A capa apresenta uma folha amassada, como um papel inutilizado, simbolizando uma história que não existe. Dentro do livro, todas as histórias estão em papéis amassados e rasgados, porém abertos, passando a ideia de serem histórias relidas ou reabertas, como se fossem histórias reais.

Para a impressão do livro, foi utilizado papel couché fosco para a capa e o miolo. Com gramatura 170g, a capa do livro foi impressa separadamente. As folhas do miolo possuem gramatura 75g e foram impressas para montagem do livro, que possui 33 páginas em formato A5 (148 x 210mm).

Com tudo finalizado, foi feita a revisão dos textos e revisão da diagramação, tal como finalização e fechamento das imagens. A etapa de pós-produção talvez tenha sido a mais trabalhosa de todo o desenvolvimento do trabalho.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando que o trabalho se baseia na apresentação de um novo formato de leitura de notícia, este produto deveria, para ter sucesso, ser “vendável” e atraente. Desta forma, toda a análise do trabalho foi desenvolvida em cima de teorias e padrões quanto aos formatos que foram misturados para gerar a nova proposta.

O contista e poeta Edgar Allan Poe teorizou a respeito de literaturas de ficção. Em seu ensaio *A filosofia da composição* (2000), ele analisa o que, a seu ver, é um erro radical ao construir-se uma ficção.

Ou a história nos concede uma tese, ou uma é sugerida por um incidente do dia, ou, no melhor caso, o autor senta-se para trabalhar na combinação de acontecimentos impressionantes (...) Muitos escritores preferem ter por entendido que compõem por meio de uma espécie de sutil frenesi, de intuição estática. (POE, 2000, p. 01).

O mesmo Poe analisa que a criação de um texto depende de um “efeito único” que causa no leitor. Esse efeito, segundo Edgar, é um fato quase indispensável na produção de textos curtos.

Os textos apresentados possuem este efeito único, um único clímax, como contos. Entretanto, também possuem características de crônicas, conforme já citado na introdução. Trabalhar com este formato tão distinto e diferenciado é uma oportunidade de aprimorar conhecimentos acerca do teor literário que foi dado aos textos. Essa é, também, uma oportunidade de experimentar algo diferente, incomum, sensível e, por que não, único. Gustavo de Castro retrata em seu livro *Jornalismo Literário* muito do que é usar formas sensíveis em textos jornalísticos.

O pensamento sensível se deixa afetar por experiências, ideias, objetos, imagens, intenções, situações, músicas, cenários, arte, pessoas e outros níveis ou aspectos da natureza. O objetivo seria o de permanecer conectado à realidade de modo orgânico e inteligível. (CASTRO, 2010, p. 68)

Muito embora este trabalho não tenha cunho jornalístico, Gustavo de Castro aborda questões interessantes sobre a mistura válida entre jornalismo e literatura. A classificação do produto descrito nesta memória teve de ser montada a partir de fragmentos de outras classificações literárias. Algumas passagens do autor citado encaixam-se perfeitamente nestes “retalhos” resgatados de cada canto para formar uma unidade de classificação.

Com o pensamento de unir ficção, notícia e crônicas-contos, o livro *2013: memórias de um ano que nunca existiu* propõe uma mistura experimental com base em autores destes formatos, com apoio de textos descritivos e de teor jornalístico também. É de se questionar se este trabalho não estaria, simplesmente, embaralhando conceitos para que seja encontrada uma saída para essa experimentação. Seriam estes textos levianos? Volto a citar Massaud Moisés quando questiona, em seu livro *A criação literária: Prosa II*, esta união entre crônica e conto.

Não significa que o escrito se alheia do acontecimento, pois que a própria crônica testemunha uma adesão interessada – mas que o acontecimento tão-somente requer o seu cronista, inclusive no sentido etimológico do tempo, ou seja, o seu historiador. (MOISÉS, 2001, p. 115)

O mesmo Moisés, ainda que não tenha citado exemplos desta definição de texto posta em prática, consegue concluir bem essa união entre crônica e conto.

Dessas considerações, que documentam o caráter ambíguo da crônica, podemos tirar a seguinte inferência: *o meio termo entre acontecimento e lirismo parece o lugar ideal da crônica*. A oscilação e consequente fixação no segundo pólo pode sacrificar-lhe a fisionomia, ainda que gerando obra mais duradoura (o conto); ou no primeiro, conservá-la. (MOISÉS, 2001, p. 116)

Textos jornalísticos podem ser literários, mas não podem trazer ficção. Crônicas são visões do autor sobre algo totalmente real. Contos são, em geral, totalmente fictícios. Nesta mistura de significados, não há como encontrar a que se encaixe de forma perfeita aos textos criados. Se a crônica pode existir, ainda que não seja totalmente crônica. Ou, se o conto pode existir, ainda que não seja totalmente conto, por que não criar histórias que são crônicas-conto e podem, perfeitamente, transitar entre todas as definições dadas? Ainda mais quando

tratamos de ficção e realidade, dois opostos que também poder estar unidos, desde que a proposta seja essa.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Alfredo. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo, Cultrix, 1975 – 14ª ed., 2002
- POE, Edgar Allan. *Poesia e prosa: obras escolhidas*. Rio de Janeiro, Ediouro, 2000.
- GOTLIB, Nádya Battela. *O que é Conto*. São Paulo, Brasiliense, 1992.
- SARTRE, Jean-Paul. *Que é a literatura?* Rio de Janeiro, Editora Ática, 1978.
- ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. Trad. Hildegard Feist. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. *Comunicação: troca cultural?* São Paulo, Paulus, 2005.
- CHIACHIRI, Roberto. *O poder sugestivo da publicidade: um análise semiótica*. São Paulo, Cengage Learning, 2011.
- MOISÉS, Massaud. *A criação Literária: Prosa I*. São Paulo, Editora Cultrix, 2001.
- MOISÉS, Massaud. *A criação Literária: Prosa II*. São Paulo, Editora Cultrix, 2001.
- CASTRO, Gustavo de. *Jornalismo Literário: uma introdução*. Brasília, Casa das Musas, 2010.
- POE MUSEUM. Disponível em <<http://www.poemuseum.org/index.php>> Acesso em 11/2014
- Recortes retirados dos seguintes sites e portais da web.
- GLOBO ESPORTE. Disponível em <<http://globoesporte.globo.com>> Acesso em 04/2014
- GLOBO.COM. Disponível em <<http://globo.com>> Acesso em 04/2014
- REVISTA VEJA. Disponível em <<http://veja.abril.com.br>> Acesso em 04/2014
- PORTAL G1. Disponível em <<http://g1.globo.com>> Acesso em 04/2014
- UOL NOTÍCIAS. Disponível em <<http://noticias.uol.com.br>> Acesso em 04/2014

EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO. Disponível em <<http://ebc.com.br>> Acesso em 04/2014

JORNAL GRANDE BAHIA. Disponível em <<http://jornalgrandebahia.com.br>> Acesso em 04/2014

SITE DO DRAUZIO VARELLA. Disponível em <<http://drauziovarella.com.br>> Acesso em 04/2014

CARTA CAPITAL. Disponível em <<http://cartacapital.com.br>> Acesso em 04/2014

ESTADÃO. Disponível em <<http://estadao.com>> Acesso em 04/2014

TERRA ESPORTES. Disponível em <<http://esportes.terra.com.br>> Acesso em 04/2014

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br>> Acesso em 04/2014

TERRA NOTÍCIAS. Disponível em <<http://noticias.terra.com.br>> Acesso em 04/2014

ACERVO DO JORNAL O GLOBO. Disponível em <<http://oglobo.com>> Acesso em 04/2014

Camila Bandeira

... Shakespeare's play on of
... most ... will ... and
... ... of ... for
W.
... ...
... ...
... ...

2013

*Memórias de um ano
que nunca existiu*



2013
Memórias de um ano
que nunca existiu

Camila Bandeira
Orientação: Cláudia Busato

2013: Memórias de um ano que nunca existiu

Este livro foi produzido em cunho acadêmico, exclusivamente para o trabalho de conclusão do curso de Publicidade e Propaganda do UniCEUB - Centro Universitário de Brasília.

Diagramação e produção: Camila Bandeira
Coordenação: Dra. Cláudia Busato

Ao meu irmão Rodrigo,
que me ensinou a amar de
verdade. Que tenhamos, ao
menos, mais 13 vidas juntos.



SUMÁRIO

+240	9
Lágrimas de um Chorão	11
<i>Habemus Papam</i>	13
O gigante acordou	15
Quem vê garra só vê coração	17
Brasil Patrão	19
Cadê	21
Pesseghini's <i>Creed</i>	23
O poder de um grampo	25
Independência	27
Diário de um beagle	29
Quitanda na Papuda	31
Futebol acaba em pizza	33

Incêndio em boate no RS mata mais de 240 na maior tragédia em 50 anos



+240

27/01

Tino nasceu apaixonado. Ainda pequeno, não sabia pelo quê. Mas dava pra ver no olhar que o menino ia ser dedicado. Com quinze anos, nunca tinha amado ninguém, não tinha beijado ninguém, não tinha dormido com ninguém. Mas filmes, já viu um tanto.

- E tem mais um, senta.

- Duzentos e quarenta e dois? Mais de duzentos e quarenta. Santa Maria! Isso é filme demais.

E ainda não vimos nada. Aos dezesseis se apaixonou de verdade. E mais... Por uma atriz de cinema. Paixão que tomou conta, coitado. Escreveu carta, prosa, poema. E além de famosa, a moça era estrangeira. Quer amor mais difícil?

- Esquece, Tino, é besteira.

Por anos ficou aprisionado. Não saía, não comia, não se divertia. Queria ver filme, novela, seriado. Até que, numa tarde quente de sábado, leu a notícia que não queria. Ela havia partido. Tino, coitado, ficou sem chão. Acendeu seu primeiro cigarro. Odiou o sabor e pisou.

- Quero isso, não. Vou tomar todas! Mãe, tô saindo, volto tarde. Vou dançar, beber, vou pra boate, tô no celular.

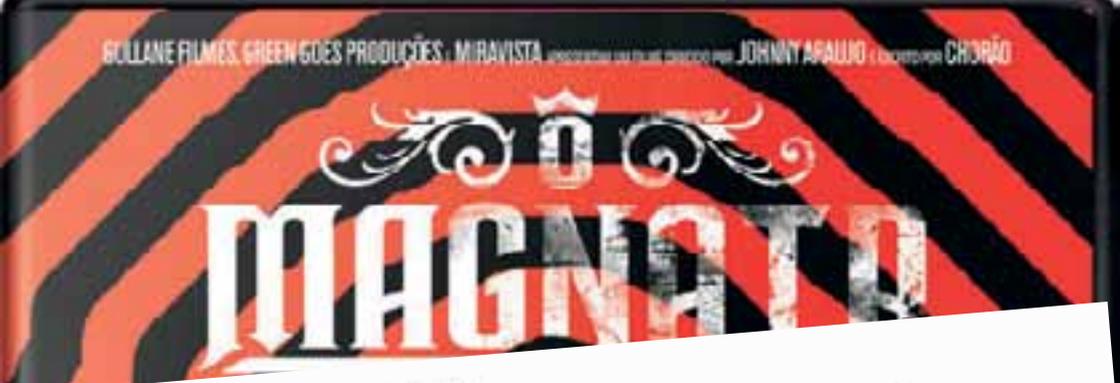
E quem nasceu apaixonado só pode morrer de amor. Mas ela já se foi, será que ele vai morrer por essa atriz? Se bem que quem morre de amor, vive mais.

- Se for preciso, vou. É a vida que eu sempre Kiss.

Tragédia em Santa Maria 27/01/2013 | 19h11

Desespero: celulares de vítimas tocavam sem parar durante o resgate

Socorrista relata que familiares ligavam e mandavam mensagens enquanto os corpos eram recolhidos



LÁGRIMAS DE UM CHORÃO

06/03/2013 05h56 - Atualizado em 06/03/2013 14h00

Vocalista do Charlie Brown Jr é encontrado morto em SP

Chorão estava no apartamento onde morava, em Pinheiros. Causa da morte ainda não foi divulgada.

06/03/2013 10h14 - Atualizado em 06/03/2013 07h11

Overdose de cocaína matou cantor Chorão, conclui laudo do IML

Vocalista foi encontrado morto em seu apartamento, em SP, em 6 de março. Resultado de exame será anexado ao inquérito da Polícia Civil de SP.

06/03/2013 10h05

Chorão estava em depressão por causa de divórcio, diz irmã

Em vídeo, Chorão se desculpa com o baixista do Charlie Brown Jr

Músicos anunciaram ter feito as pazes em vídeo postado nesta segunda. Champignon deixou palco após acusações do cantor em show no sábado.



06103

Roteirista, cineasta, poeta, cantor e letrista. O cara já foi empresário e nascido santista. Era chorão e não gostava do apelido. Tratavam como “café com leite”.

Ele brincava, sempre com amigos, muito cedo aprendeu a andar de skate. Em casa, o outro lado. Pai presente, marido, filho e irmão. Quando não aguentou mais, largou.

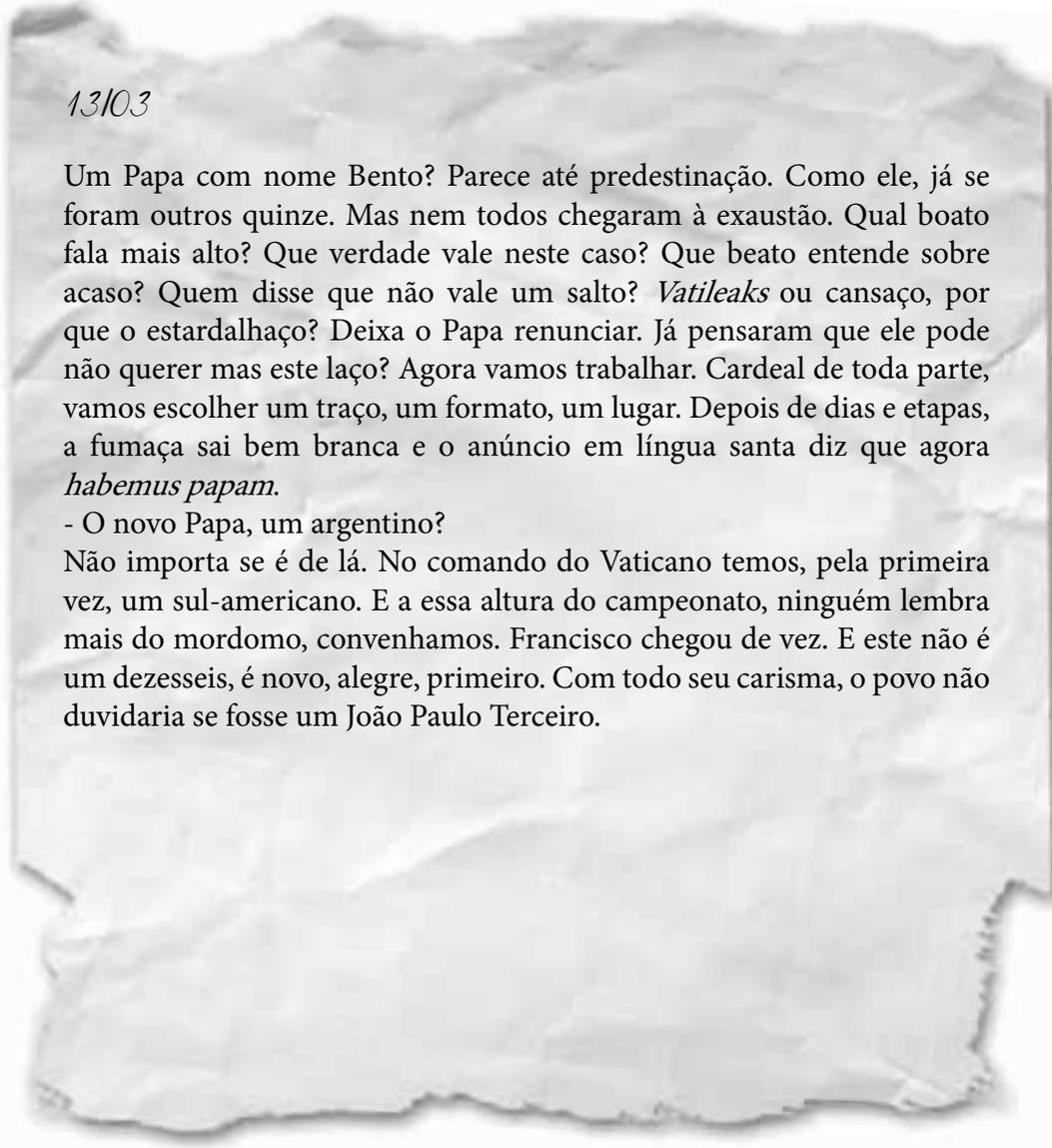
- Isso é muita ilusão. Casamento não é para mim. Mas sucesso eu quero mais.

Foi subindo cada degrau e botou o pé na estrada. Era o pai do Charlie Brown. Mandava e desmandava, trocou amizades pelo dinheiro. E a corrupção? A ganância veio primeiro. Mas quem no mundo nunca pecou? Amigo de verdade perdoa e o dele perdoou. A vida voltou ao normal? Agora é só *brother* de *status*, festa de gala e jantar de negócios. Tudo deixou de ser divertido, nada mais é tão legal.

Começou a ficar sozinho, nem vizinho conhecia. O pior de toda a vida é passar a viver só. Sem escolha e sem caminho, deixou a vida virar pó. A polícia provou ou é tudo cascata? De skatista a marginal alado, o Brasil foi apresentado ao seu mais famoso magnata.



HABEMUS PAPA M



Vaticano confirma que preso em caso 'Vatileaks' é o mordomo de Bento XVI
Paolo Gabriele teria sido encontrado com documentos secretos. Polícia investiga vazamento de notícias reservadas.

FOLHA DE S. PAULO



Campanha pede que moradores 'vistam' janelas de branco em apoio a protestos

Milhares vão às ruas 'contra tudo'; grupos atingem palácios

MARCELO ALMEIDA
COLABORAÇÃO PARA A
FOLHA DE S. PAULO



Segunda-Feira Branca

17

Use Branco mesmo que não for na passeata.

Estas conversas e todos os detalhes, morando em São Paulo, no Rio, no Brasil, em Londres, em qualquer lugar do planeta, a partir de agora, use o BRANCO nessa segunda-feira, quando haverá uma nova manifestação contra o aumento de tarifa no Transporte Público.

... See More

289.4K likes

26.1K replies

3.0M shares

R\$0,20

NÃO É POR CENTAVOS. É POR DIREITOS.

O GIGANTE ACORDOU

17/06

Quem diria que o Brasil, um país cheio de carências, fosse mostrar sua essência e lutar contra outras forças? Numa segunda-feira qualquer, o povo saiu de branco. E não foi por acaso, senhor. Agora vamos ser francos. Não me venha com seu truque, com essa sua ladainha. Finalmente o Facebook foi usado pela multidão. Povo de bem, que reuniu milhões e tirou de casa meus colegas, meus amigos, minha família e a sua. Aposto que foram também, todos no movimento “Vem pra rua”. Brasileiros unidos, janelas cheias de lençol. A segunda ficou com clima de domingo. E não estou falando de futebol. Foi sem briga, sem porrada, sem arma e sem marreta. E não foi só no Brasil. Tem brasileiro espalhado por todo o planeta. Com cara de manifestação, o povo cobrou reação, manutenção.

- Pedimos aqui a sua atenção. Eu podia estar matando, eu podia estar roubando, mas peço humildemente um país sem corrupção.

Naquela segunda, o Brasil soube fazer barulho. E não teve brasileiro no mundo que não sentiu uma pitada de orgulho. Botamos a ordem em progresso e para validar a ação, ainda subimos no congresso! Com a liberdade que aflora, a mulher ganhou direitos e libertamos os escravos. E você aí achando que essa luta de agora é só pelos vinte centavos.



Tainah Medeiros



Profissionais estrangeiros do 'Mais Médicos' chegam a Carmo do Cajuru

Um cubano e uma médica natural de Guantánamo vão atuar no município. A Secretaria de Saúde solicitou inclusão do município no programa.



Jornalista diz que médicas cubanas "têm cara de empregada doméstica"

Do UOL, em São Paulo 27.06.2013 18:24

Preconceito

Jornalista que criticou "cara de empregada" de cubanas é processada

A presidente do sindicato das domésticas de SP pede R\$ 27 mil por danos morais devido a ofensas postadas por repórter português no Facebook

por Precatório — publicado 18/09/2013 20:03, última modificação 10/09/2013 18:22



Médicos cubanos moram em república, vivem de cesta básica e pagam ônibus

BRASIL PATRÃO

08/07

Médica cubana, estudada, bem sabida. Albertina formou em Havana, trabalhou por toda vida dando liga no seu caldo, esperando o fim do dia para contar o saldo do barril. Mas a história pode mudar. Albertina tem sua chance.

- Vou tratar um povo doente, vou lá para o Brasil.

Desejo de gente assim não se pode deixar passar. Coitada dessa moça. Olha onde Albertina foi se enfiar. No país de gente mestiça, a mentira é a filha da preguiça. Se Cuba anda devagar, a carroça do Brasil quase enguiça. E me vem a nobre senhora, que só quer saber de grana, mexer no bolo do povo fiel dizendo ser preço de banana.

- Desce uma caixa de charuto, Fidel. Ralei muito essa semana.

Até parece, presidente, você chega em casa e deita. Dorme com sono de rainha, o que importa é ser eleita.

Mas para o povo doente, Albertina já sabe a fala.

- Deixe que digam, eu vou é fazer minha mala. Sendo errado ou sendo certo, não importa se venho de longe, importa que eu esteja por perto. Medico, curo e cuidado. Comigo não tem timidez. Mas não sei fazer milagre, não curo estupidez. Disso não entendo nada. Alma pobre eu quero, não. Se eu tenho cara de empregada, vou cuidar do meu patrão.



Onde está Amarildo? Saiba quem é o pedreiro que desapareceu na Rocinha



Protesto na Rocinha pede que policiais entreguem corpo de Amarildo



ENTRE ONZE IRMÃOS

A mãe de Amarildo teve 12 filhos e trabalhou muito tempo como empregada doméstica na casa de uma atriz famosa do bairro do Leblon. "Essa atriz quis adotar um de nós mas a minha mãe nunca quis", lembra o irmão Arildo, 3 anos mais velho do que ele. Sobre o pai de ambos, não se sabe onde nasceu, apenas que era pescador, com barco na Praça XV, no centro do Rio, onde conheceu a sua esposa. Os netos

Manchek in 1er to h...
rt of h...
ny op...
riedy f...
It can...
and y...

CADÊ

14/07

Favela, que bela, orgulho e lazer. Morador da Rocinha que sobe ruela sempre tem o que fazer. Ainda mais desse jeito: preto, pobre, com seis filhos pra criar.

- Fala sério, prefeito, cadê os seus homens para ajudar? Sou o nono filho de doze. Quando eu vim ao mundo, já não tinha o que jantar. E trabalho só para isso: fazer *meus filho estudá*, dar a eles o que comer. E o que é isso de PM? Chegou a tal da UPP? Agora as coisas vão melhorar... Calma, parceiro, tá me prendendo à luz do dia?

- Entra na viatura, pedreiro, a gente conversa na delegacia. Com essa tua cara de bandido, vai ficar na pior. Mas não tô nem aí, pobre tem mais é que ir pro xilindró.

- Para com isso, amigo, sou trabalhador. Não precisa me levar, eu não sou metido com bandido.

- Isso a gente vai ver. E para de reclamar.

- Minha mãe era empregada, meu pai era pescador, por que eu ia mentir?

- Fica quieto, rapaz, você só tá indo depor.

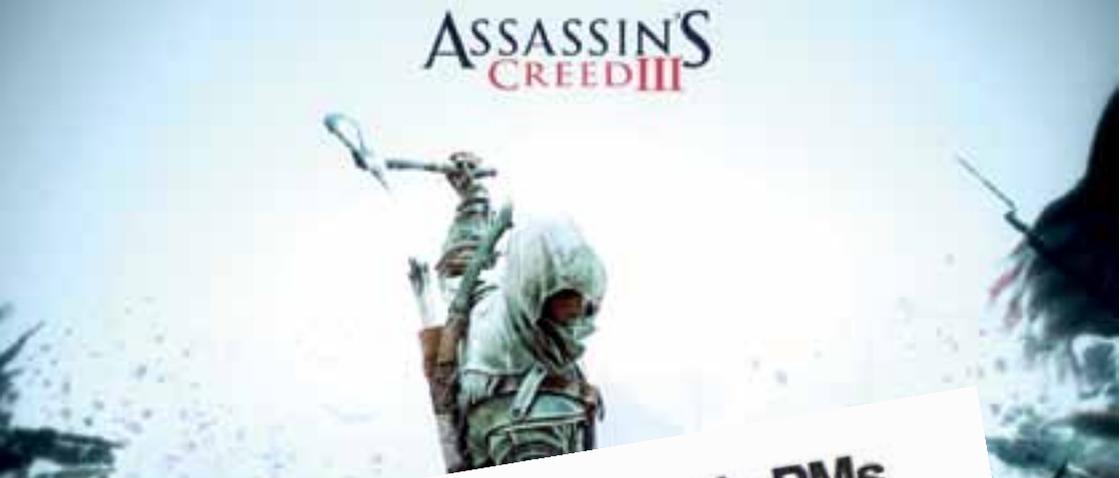
- Depor o quê? Sei nem o que é isso. E essa ação de vocês? Não chamava Paz Armada? Isso é piada!

- Senta aí e espera, fica junto dessa cambada.

- Aqui só tem corrupto, mas isso ninguém quer expôr. Ih! Lá vem estupidez.

- Amarildo, vem depor. Você é o próximo da vez.

ASSASSIN'S CREED III



PESSEGHINI'S CREED

Laudos apontam que filho de PMs matou a família, diz delegado-geral
Evidências entregues à polícia indicam que estudante cometeu chacina em SP.

Filho de PMs disse a amigo que planejava matar os pais, afirma polícia

Colega diz que Marcelo Pesseghini contou ter matado os pais
Depoimento de amigo de classe é revelador. Segundo inquérito, melhor amigo também disse que Marcelo contou que já tinha tentado matar a avó.

Janaina Garcia
Do UOL, em São Paulo 05/08/2013 18h

Garoto matou família em 10 minutos, diz advogado da OAB sobre chacina
Testemunhas seriam escutadas dispersas entre 0h20 e 0h30 do dia 5. Aline Gonçalves Jr. acompanhou perícia do caso Pesseghini em SP.



05/08

- Qual nome vamos dar? Uma homenagem ao pai?
- Será um bom menino, sempre dócil. Vamos pôr Marcelo, vai.
- Tudo bem. Será valente, emotivo, ligado à família.
- Vai ser leal e confiável, mas tem que ter educação.

Aos 13, ainda menino, aprontou uma armadilha. Planejou, pensou, executou o pai, a mãe, a avó e a tia. Tudo em uma noite só. A 10 centímetros de cada um, viu cada fio de cabelo virar pó. Com sangue de barata dirigiu até a escola e contou aos colegas, que não acreditaram.

- Que mentira, Marcelo, é história! Isso só pode ser piada. E cadê seu belo sorriso? A professora estranhou o jeito calmo. O menino estava indeciso. Chegou em casa e não hesitou. O plano devia ser conciso. Sem pressa nem pressão, atirou.

- Família, nos encontramos no paraíso. Pode parecer fúria ou doença mental. Dizem que é armação. Será que foi acidental? Uma fase nesse jogo dura só 10 minutos. E imitar uma assassino se tornou vida real.

DILMA FOI ALVO DIRETO DE ESPIONAGEM DOS EUA



Espionagem dos EUA no Brasil deixa governo Dilma atordoado

Edição de dia 07/07/2013
07/07/2013 21:08 - Atualizado em 07/07/2013 19:42

'Brasil é um grande alvo', diz jornalista sobre vigilância dos EUA

Documentos revelados neste fim de semana mostram que o governo dos Estados Unidos espionou milhões de telefonemas e emails de brasileiros.



Obama promete a Merkel que não voltará a espionar seu celular
O presidente norte-americano disse que não permitirá que as relações bilaterais sejam prejudicadas pelos aspectos de inteligência



O PODER DE UM GRAMPO

01/09

- Espia, dá uma olhada. Olha só a presidente!
- Está escovando os dentes e agora vai para o banho.
- Dá pra ver ela pelada, que furada! Vou ouvir a chanceler.

O olho que tudo sabe fez até brasileiro perder a fé. O país do oba-oba também ama, meu querido. E ainda que esteja corrompido, todos querem estar em casa sem precisar de vaidade. Privacidade é para todos, Obama. E o mais Fantástico é como foi descoberto. Nem o espiado sabia? Aham, teve que ser em jornal aberto. Não faz mal, a TV informa. O Brasil não é um país Global? Na verdade o mundo é dos espertos, depois o povo esquece. Por enquanto, abre aí o seu *e-mail* e fala. Teclé, desembuche, tagarele! Depois ele lê tudo mesmo. Queria ver se fosse com a Michelle. Vamos fazer um trato, eu também tenho segredos que não quero contar a vocês. Então deixa isso de lado. Se eu trair a minha esposa, isso fica entre nós três? Não adianta, ele não deixa barato. O cara não poupa mulher, tampouco vagabundo. Não tem essa de filho do dono, ele é o novo dono do mundo.

Manifestações marcadas em 172 cidades no Sete de Setembro

- No Distrito Federal, Polícia Militar diz que prenderá mascarados



INDEPENDÊNCIA

01109

Maria trabalha, Maria se esforça, Maria batalha. Todo dia, sem parar, sem rumo e sem hora. E lá está a dona Maria a botar a mão na massa. A mesma mão que amassa o pão é a mão que trança a palha. E se a dona Maria não quiser mais fazer isso? Está cansada de salário baixo, cansada de tanto serviço. E imaginem quantas Marias estão por aí, esperando a sua vez, esperando a sua sorte, esperando um simples grito de “independência ou morte”. Dona Maria é a imagem de tanta gente: de um povo que sente frio, fome, que tem filho que fica doente. E cadê a presidente? Pagando de senhorita, desfilando na parada, achando que está na balada, ao som da música da Anitta. De janeiro a dezembro, o povo vive em abstinência.

- Queremos menos corruptos! Queremos independência.

Já que é sete de setembro, vamos mostrar a que viemos, vamos Brasil a fora. Junta polícia, criança, riquinho, senhora. O país inteiro se envolve. Uns vão com gás lacrimogêneo e outros, com coquetel molotov. Sabemos muito bem que maioria não quer violência, mas também pagam pelos bandidos aqueles que têm decência. Nessa luta por liberdade, cada um escolhe o que faz. Mas a vontade do brasileiro é que o governo descanse em paz.

Protestos de 7 de Setembro têm confronto em 11 capitais do país
Cerca de 40 cidades tiveram manifestações e ao menos 525 foram de 17 mil pessoas protestaram, ante 1 milhão no auge dos atos em junho

Antes de desfile, banda do Exército toca 'Show das Poderosas' no Rio
A música foi homenagear a cultura e a música popular, diz assessora do CEM. Vídeo foi postado no YouTube e gerou polêmica na rede social.

Após denúncia de maus-tratos, grupo invade laboratório e leva cães beagle

Ativistas invadiram laboratório de pesquisa em São Roque nesta sexta (18). Empresa alega que realiza testes dentro de normas e exigências da Anvisa.



Instituto Royal, que fazia testes com beagles, encerra atividades
Laboratório afirmou que não há condições de retomar as atividades devido às "elevadas e irreparáveis perdas" com o roubo de 178 cães beagle



Ativistas carregam cachorros retirados de instituto de pesquisas científicas em São Roque (SP) Leia mais Avener Prado/Folhapress

DIÁRIO DE UM BEAGLE

18/10

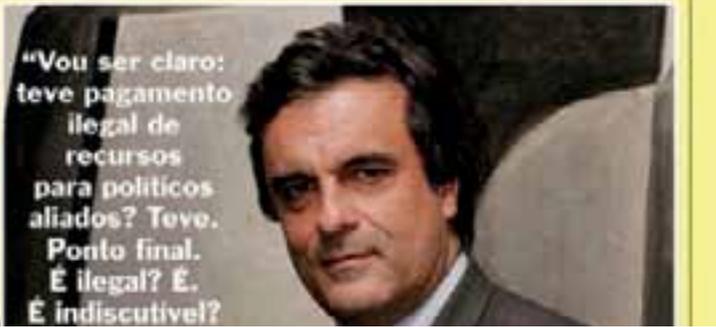
Hoje acordei com dor de barriga, tonto. O que é isso na minha pata? Parece que tomei ponto. Todo dia a mesma coisa, não sei mais o que é normal. Me sentir assim sempre já é tão natural que não tenho nem forças. Não tem nem mais confronto. Quem é esse animal que insiste em fazer isso? O que há de errado com a gente? Não sou só eu que sofro. Nem me lembro a última vez que saboreei um osso. Meu amigo Royal acordou sem um dente. E a Preta, coitada, que nunca viu seus filhotes? Às vezes é tanta dor que ninguém mais sente. E ninguém vem ajudar. Xiu! Um barulho! Estou ouvindo. Humanos de novo? Porque não parece latido. E são muitos, estão vindo!

Meu São Roque, me protege! O que querem dessa vez? Se um só já nos maltrata, imagina o tamanho da estupidez. Por favor, não me mata! E se for, vai de uma vez.

O cachorro aqui sou eu, mas sua cabeça é uma ervilha. Se o nome disso é pesquisa, por que não faz com a sua família?

O mensalão existiu

O novo secretário-geral do PT reconhece a existência de esquema de cooptação de políticos e diz que o partido precisa retomar a bandeira da ética



Dos 40 denunciados no esquema do mensalão, 24 foram condenados
Foram realizadas 69 sessões para julgar os envolvidos no mensalão do PT, esquema de compra de votos de parlamentares para dar apoio ao governo.



MENSALÃO

Henrique Pizzolato foge para a Itália e PF pede ajuda à Interpol; imprensa mundial repercute

Jornal italiano faz comparação com Cacciola e Battisti
10 de novembro de 2013 | 19h

JOSE GENOINO
HENRIQUE PIZZOLATO
DELUBIO SOARES
ROBERTO JEFFERSON
JOSE DIRCEU

QUITANDA NA PAPUDA

- Que ideia Genoina! Incrível, bravo, vamos votar! Quero adrenalina. Já estamos na cadeia, agora vamos aproveitar e acompanhar o que acontece neste Quadrado.

- Quem dá mais? 90, 100?

- Dois tomates no seu voto. Hoje eu to pagando bem.

- O negócio tá caro, tomate valendo ouro. E o preso que tiver mais faro tem voto como tesouro.

- Mas cuidado se tentar fugir. Aqui eu te pego no ato. Se meio tomate está esse roubo, imagina o valor de um Pizzolato.

- O Ministro vota comigo, está confirmado.

- E o Zé? Tá de que lado?

- Depende do José, se é verdade ou se é boato.

- Espera aí, isso vale? Pagar pelo voto de alguém.

- Amigo, aceita, sabe quando isso vai além? Essas paredes não falam, então estamos bem.

- A gente já paga pelos crimes, quem liga pro que acontece aqui? Isso é cadeia, não é parque de diversão.

- Se matar, se roubar, se fizer mensalão, sabe o que acontece contigo? Vai preso, irmão, de novo. Então deixa disso e acredita. Acontece nos presídios por aí. Você duvida?

- Te juro que não tem mistério. Tem mensalão até na Papuda. Num país cheio de corrupção, a verdade prefere ser surda e muda.



Flamengo perde quatro pontos na Justiça Desportiva no Brasileirão 2013

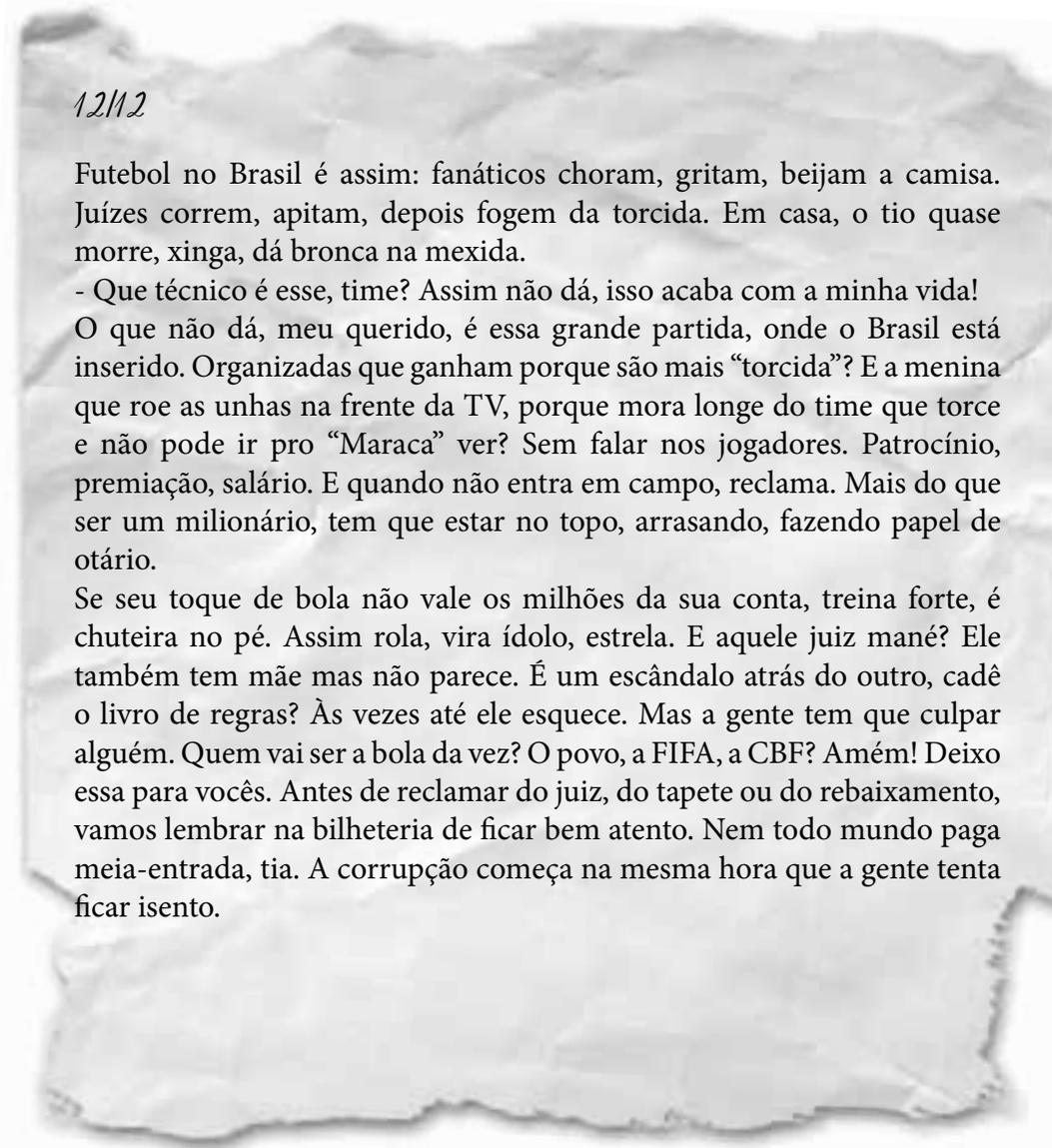
Justiça comunga devolve pontos ao Flamengo no Brasileirão
Corinthians e prejudicam o São Paulo

Portuguesa é punida e rebaixada, e Flu fica na Série A, mas cabe recurso

Tribunal condena Lusa por erro na escalação de Héverton contra o Grêmio, na última rodada do Brasileiro. Flamengo será julgado pelo caso de André Santos em seguida



FUTEBOL ACABA EM PIZZA



12/12

Futebol no Brasil é assim: fanáticos choram, gritam, beijam a camisa. Juízes correm, apitam, depois fogem da torcida. Em casa, o tio quase morre, xinga, dá bronca na mexida.

- Que técnico é esse, time? Assim não dá, isso acaba com a minha vida! O que não dá, meu querido, é essa grande partida, onde o Brasil está inserido. Organizadas que ganham porque são mais "torcida"? E a menina que roe as unhas na frente da TV, porque mora longe do time que torce e não pode ir pro "Maraca" ver? Sem falar nos jogadores. Patrocínio, premiação, salário. E quando não entra em campo, reclama. Mais do que ser um milionário, tem que estar no topo, arrasando, fazendo papel de otário.

Se seu toque de bola não vale os milhões da sua conta, treina forte, é chuteira no pé. Assim rola, vira ídolo, estrela. E aquele juiz mané? Ele também tem mãe mas não parece. É um escândalo atrás do outro, cadê o livro de regras? Às vezes até ele esquece. Mas a gente tem que culpar alguém. Quem vai ser a bola da vez? O povo, a FIFA, a CBF? Amém! Deixo essa para vocês. Antes de reclamar do juiz, do tapete ou do rebaixamento, vamos lembrar na bilheteria de ficar bem atento. Nem todo mundo paga meia-entrada, tia. A corrupção começa na mesma hora que a gente tenta ficar isento.

O que você fez em *2013*? Viveu momentos? Contou histórias? São completos doze meses... De vidas, encantos e *memórias*. Este livro irá te mostrar algumas, vamos ver se tem aderência. E se você reconhecer alguma, é só mera coincidência. Esse *ano nunca existiu*, ele já nasceu todo pronto. E ainda assim, não se esqueça: quem conta um conto, aumenta um ponto.

